

Prevenção e Promoção de Saúde 11



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Prevenção e Promoção de Saúde 11



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P944	Prevenção e promoção de saúde 11 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v.11) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-843-4 DOI 10.22533/at.ed.434191812 1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma a oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoção tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

Como sabemos a interdisciplinaridade na promoção e prevenção em saúde é fundamental haja vista que o processo de correlação entre duas ou mais disciplinas tem sido cada vez mais frequente na busca pela saúde. A interdisciplinaridade propõe a capacidade de dialogar com as diferentes áreas, fazendo entender o saber como um todo. Dessa forma quando agregamos em um mesmo volume trabalhos relativos à saúde do trabalhador, obesidade, epidemiologia, avaliação da assistência à saúde, anormalidades congênitas, doenças parasitárias dentre outros temas já discutidos nos volumes anteriores procuramos de certa forma instigar e demonstrar para o leitor a importância de se promover saúde partindo de um conceito básico porém cada vez mais discutido que é a correlação entre as diferentes áreas da saúde.

Deste modo, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ADESÃO AO USO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR	
Francisco das Chagas Araújo Sousa Maria Layanne Viana Oliveira Lennara de Siqueira Coelho Érika Wanessa Oliveira Furtado Andrade Bianara Raelly Duarte Ibiapina dos Santos Germana de Alencar Maia Luz Francirraimy Sousa Silva Natália Maria Freitas e Silva Maia Lorena Rocha Batista Carvalho Marcelo de Moura Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.4341918121	
CAPÍTULO 2	11
ALTERAÇÕES NO MICROBIOMA INTESTINAL E OBESIDADE, EXISTEM EVIDÊNCIAS?	
Ismael Paula de Souza Márcia Lidiane Barreto Martins Paulo Joel de Almeida Guilherme Marina Queiroz de Oliveira Mariana Carvalho Freitas Annunziata Cunto de Vasconcelos Luana Vieira Carvalho de Oliveira Nayara Luana Guillen Pumar Kamila Maria Oliveira Sales Kelly Christine de Assis Ferreira Ana Angélica Queiroz Assunção Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4341918122	
CAPÍTULO 3	17
ANÁLISE CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA INTERVENÇÃO FISIOTERÁPICA EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE RIO VERDE-GO	
Vergílio Pereira Carvalho Hugo Leonardo Shigenaga Ribeiro Fernanda Sardinha de Abreu Tacon Emanuelle Christina Araújo dos Santos Daniela Textor Emiliana Ferreira Guimarães e Silva Sarah Nogueira Marins Rayanne Mendes Pereira Vinicius Borges Pires Belise Vieira Evangelista da Rocha Jair Pereira de Melo Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.4341918123	
CAPÍTULO 4	24
AVALIAÇÃO DOS ATRIBUTOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE COM DEFICIÊNCIA EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DO ESTADO DO PARANÁ	
Tatiana Ribas Kleinübing	
DOI 10.22533/at.ed.4341918124	

CAPÍTULO 5	39
O PROGNÓSTICO DE RECÉM-NASCIDOS COM DIAGNÓSTICO DE HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA CONGÊNITA ADMITIDOS ENTRE OS ANOS DE 2005 A 2015 NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL DE UM HOSPITAL FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	
Roberta Ivanira Silva do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.4341918125	
CAPÍTULO 6	77
PREVALÊNCIA DE PARASITÓSES INTESTINAIS EM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL	
Francisco das Chagas Araújo Sousa	
Dayane Silva Costa	
Lennara de Siqueira Coelho	
Érika Wanessa Oliveira Furtado Andrade	
Bianara Raelly Duarte Ibiapina dos Santos	
Germana de Alencar Maia Luz	
Francirraimy Sousa Silva	
Natália Maria Freitas e Silva Maia	
Lorena Rocha Batista Carvalho	
Marcelo de Moura Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.4341918126	
CAPÍTULO 7	92
PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Prisciane Cardoso Silva	
Daiane Porto Gautério Abreu	
Marina Soares Mota	
Stella Minasi de Oliveira	
Rochele Maria Zugno	
Suelen Gonçalves de Oliveira	
Evelyn de Castro Roballo	
Márcia Marcos de Lara	
Bianca Rocha Alves	
Rafael Pedroso Fagundes	
DOI 10.22533/at.ed.4341918127	
CAPÍTULO 8	102
RESÍDUOS DE MEDICAMENTOS E PERFUROCORTANTES EM LIXO COMUM E OS RISCOS À SAÚDE DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS	
Leila Zanatta	
Ana Paula Dall Bello	
Demile Regina Carraro	
Arnildo Korb	
DOI 10.22533/at.ed.4341918128	
CAPÍTULO 9	114
TORNANDO VISÍVEL O CÂNCER RELACIONADO AO TRABALHO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE VIGILÂNCIA	
Fátima Sueli Neto Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.4341918129	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	140
ÍNDICE REMISSIVO	141

ADESÃO AO USO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR

Francisco das Chagas Araújo Sousa

Universidade Estadual do Piauí, Teresina - PI

Maria Layanne Viana Oliveira

UniFacema, Caxias – MA

Lennara de Siqueira Coelho

Faculdade AESPI-FAPI

Érika Wanessa Oliveira Furtado Andrade

Faculdade AESPI-FAPI, Teresina - PI

Bianara Raelly Duarte Ibiapina dos Santos

Faculdade AESPI-FAPI, Teresina – PI

Germana de Alencar Maia Luz

Faculdade AESPI-FAPI, Teresina – PI

Francirraimy Sousa Silva

Faculdade AESPI-FAPI, Teresina – PI

Natália Maria Freitas e Silva Maia

Faculdade AESPI-FAPI, Teresina – PI

Lorena Rocha Batista Carvalho

Faculdade AESPI-FAPI, Teresina – PI

Marcelo de Moura Carvalho

Faculdade AESPI-FAPI, Teresina - PI

RESUMO: Introdução: Dentro das concepções de equipamentos de proteção individual (EPIs), contribui para o profissional realizar técnicas corretas na assistência ao paciente, o que implica na melhoria da qualidade da assistência. Além disso, protege o profissional de riscos suscetíveis de ameaçar sua segurança, saúde e a integridade física dos

profissionais de saúde. **Objetivo:** Analisar a adesão da equipe de enfermagem à utilização dos equipamentos de proteção individual. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de campo, do tipo observacional, descritivo-exploratório com abordagem quantitativa dos dados, realizada no Hospital Geral Gentil Filho, na cidade de Caxias, Maranhão. **Resultados:** Os profissionais realizam a lavagem antes e após cada procedimento realizado no setor, todos os participantes da pesquisa (100%) afirmaram fazerem uso de luvas de procedimentos, máscara, capote, e removerem as luvas logo após o contato com o paciente, somente no quesito uso de avental em procedimentos com respingos contendo materiais biológicos, que houve participantes que relataram não fazerem uso, todavia foi a porcentagem mínima de 20%. Cerca de 20% dos participantes da pesquisa não fazem uso de EPIs para prepararem medicação. **Conclusão:** É importante o uso de equipamentos para prevenção de agravos a saúde dos profissionais de enfermagem, uma vez que estes estão expostos ao risco eminente de contaminações no setor de serviço.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Equipamentos de proteção individual; Saúde do trabalhador.

ADHERENCE TO THE USE OF PERSONAL PROTECTIVE EQUIPMENT BY THE NURSING STAFF IN THE HOSPITAL ENVIRONMENT

ABSTRACT: Introduction: Within the concepts of personal protective equipment (EPIS), contributes to the professional perform correct techniques in patient care, which implies in improving the quality of care. In addition, it protects professionals from risks that may threaten their safety, health and the physical integrity of health professionals. **Objective:** To analyze the adherence of the nursing staff to the use of personal protective equipment. **Methodology:** This is an observational, descriptive and exploratory field study with a quantitative approach to the data, performed at the Gentil Filho General Hospital, in the city of Caxias, Maranhão. **Results:** The professionals perform the washing before and after each procedure performed in the sector. All research participants (100%) stated that they use procedure gloves, mascara, hood, and remove the gloves immediately after contact with the patient. Regarding the use of aprons in procedures with splashes containing biological materials, some participants reported not using them, however, the minimum percentage was 20%. About 20% of survey participants do not use PPE to prepare medication. **Conclusion:** It is important to use equipment to prevent health problems of nursing professionals, since they are exposed to the imminent risk of contamination in the service sector.

KEYWORDS: Nursing; Equipments for individual safety; Worker's health.

1 | INTRODUÇÃO

Dentro das concepções de equipamentos de proteção individual (EPIS), contribui para o profissional realizar técnicas corretas na assistência ao paciente, o que implica na melhoria da qualidade da assistência. Além disso, protege o profissional de riscos suscetíveis de ameaçar sua segurança, saúde e a integridade física dos profissionais de saúde (BORGES, 2014)

As Normas Regulamentadoras (NRs) dizem respeito à segurança e medicina do trabalho, tais normas são de observância obrigatória por empresas privadas e públicas, e também pelos órgãos públicos, desde que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, dentre estas normas, destaca-se s NRs 6, 9 e 32 (VENDRAME, 2013).

A NR 6 considera EPI todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis durante o trabalho. A NR 9 apresenta orientações sobre as medidas de proteção e controle na seguinte hierarquia: medidas de proteção coletiva, medidas de caráter administrativo ou de organização do trabalho e utilização de equipamento de proteção individual (EPI). Já a NR 32 aborda os aspectos de segurança e saúde do trabalhador em serviços de saúde (BRASIL, 2014).

O Ministério do Trabalho, por intermédio da Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho, entende que todos os trabalhadores devem ter o controle de sua saúde de acordo com os riscos que estão expostos. O Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) é um programa que tem como qualidade a prevenção, o rastreamento e o diagnóstico precoce dos agravos à saúde relacionados ao trabalho, inclusive de natureza subclínica, além da constatação da existência de casos de doenças profissionais ou danos irreversíveis à saúde do trabalhador (SILVA et al., 2016).

Desse modo, este trabalho pretende colaborar propondo realizar o levantamento dos aspectos conceituais do uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) pela equipe de enfermagem para a sua segurança em caso de acidente de trabalho no ambiente hospitalar. Frente a essa problemática tem-se o seguinte problema de pesquisa: Qual a conscientização dos profissionais sobre a adequação do uso dos EPIS na proporção de segurança a infecções hospitalar?

Este estudo teve como objetivo principal: Analisar a adesão da equipe de enfermagem à utilização dos equipamentos de proteção individual. E como objetivos específicos: Descrever acidentes de trabalho que podem vim ocorrer ao não uso de EPIS; Verificar a existência de programa de capacitação e treinamento com objetivo de conscientização e melhores condições de trabalho ao profissional; avaliar o conhecimento dos profissionais ao uso de equipamento de Proteção Individual.

Este estudo tem como justificativa ao profissional de enfermagem que está sujeito no ambiente hospitalar, vários riscos de infecções hospitalares como doenças infectocontagiosas e com materiais perfurocortantes caso não use de forma correta e segura os (EPIS) individualmente. Com base nesses dados vale ressaltar que o próprio paciente se sinta confortável e confiante ao profissional de enfermagem com o uso adequado dos (EPIS). Por fim, essa pesquisa terá grande utilidade aos profissionais de enfermagem, visto que os dados desta pesquisa, poderá servir de base para estudos que visem a visão dos profissionais de saúde a aderir de forma correta o uso de (EPIS).

2 | METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de campo, do tipo observacional, descritivo-exploratório com abordagem quantitativo dos dados.

A pesquisa foi realizada no Hospital Geral Gentil Filho, na cidade de Caxias, Maranhão. A amostra foi formada de maneira casuística não probabilística com a equipe de enfermagem que esteve trabalhando nos dias de coleta e obedecendo aos aspectos éticos e dos critérios de inclusão e exclusão.

Foram incluídos no estudo: profissionais que pertenceram ao grupo de funcionários da unidade de pronto atendimento; fazem parte da equipe de enfermagem; aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Não fizeram parte da pesquisa os profissionais de enfermagem que se omitiram a não fazer uso dos dados coletados e que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados ocorreu em outubro de 2018 através de anotações, feita observando os funcionários durante suas atividades laborais com relação ao uso de EPIS. Os dados quantitativos foram armazenados em planilha eletrônica Microsoft Office Excel 2013 e analisados posteriormente.

Após o encerramento da coleta de dados, foi feita a análise das anotações onde os resultados foram dispostos em gráficos e tabelas. Os dados foram organizados e tabulados utilizando o Microsoft Excel versão 2013 para Windows e as análises estatísticas foram feitas por meio de estatística descritiva simples. A análise univariada foi feita por meio de estatística descritiva: média, valores mínimos e máximos e intervalo de confiança de 95% para as variáveis quantitativas e frequência simples e absoluta para variáveis qualitativas.

O projeto foi apreciado e devidamente aprovado pela Plataforma Brasil, direcionado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), que mais convinha com o nº CAAE 98274918.1.0000.8007 e número de parecer do CEP 2.917.346. Esta pesquisa manteve em todas as etapas do processo, o anonimato das pessoas envolvidas garantindo a não divulgação dos nomes das mesmas, a confidencialidade e o sigilo das informações coletadas. As informações coletadas foram acondicionadas em embalagem que garantia o anonimato do sujeito.

Os participantes da pesquisa foram previamente informados sobre os objetivos da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento Live e Esclarecido (TALE) seguindo os preceitos da Resolução nº 466 de 12 de Dezembro de 2012, publicada em 13 de Junho de 2013, que revoga a Resolução nº 196, de 10 de Outubro de 1996 do Conselho Nacional de Saúde.

Aos indivíduos envolvidos no estudo foi aplicado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi assinado autorizando a sua participação no estudo e a futura publicação dos resultados em revistas científicas e em congressos nacionais e internacionais, sempre preservando o sigilo a sua identidade.

3 | RESULTADOS

Essa pesquisa era para ser realizada com 20 profissionais da equipe de enfermagem, todavia somente foi possível observar a rotina de 10 profissionais, devido a demanda do setor e da não aceitação em participarem da pesquisa.

Conforme a tabela 1, sobre a distribuição de frequência referente ao procedimento de higienização das mãos, pode-se perceber que todos os entrevistados relataram que realizam a lavagem antes e após cada procedimento realizado no setor.

Higienização das mãos	Numero	Porcentual
Antes e após o procedimento	10	100%
Somente antes do procedimento	-	
Somente após o procedimento	-	
Não realizada	-	
Total	10	100%

Tabela 1. Distribuição de frequências referente ao procedimento de higienização das mãos. Caxias – MA, 2018 (n=10).

Fonte: Pesquisa direta, 2018.

Na tabela 2 é possível analisar a porcentagem de participantes da pesquisa adeptos ou não do uso de equipamentos de proteção individual EPI's. Todos os participantes da pesquisa (100%) afirmaram fazerem uso de luvas de procedimentos, mascara, capote, e removerem as luvas logo após o contato com o paciente, somente no quesito uso de avental em procedimentos com respingos contendo materiais biológicos, que houve participantes que relataram não fazerem uso, todavia foi a porcentagem mínima de 20%.

Procedimentos	Numero	Porcentual
Uso de luvas		
Sim	10	100%
Não	-	-
Uso de mascara		
Sim	10	100%
Não	-	-
Uso de capote		
Sim	10	100%
Não	-	-
Uso de avental em procedimentos com respingos contendo materiais biológicos		
Sim	8	80%
Não	2	20%
Remoção de luvas logo após o contato com o paciente		

Sim	10	100%
Não	-	-

Tabela 2. Distribuição de frequências referente ao uso de equipamentos de proteção individual. Caxias – MA, 2018 (n=10).

Fonte: Pesquisa direta, 2018.

No gráfico 1, verifica-se que apenas 20% dos participantes da pesquisa não fazem uso de EPI's para prepararem medicação. Apesar de ser um percentual pequeno, tal fator pode ocasionar uma serie de contaminações tanto para os profissionais de enfermagem, como para os pacientes, além de causar possíveis alterações no medicamento.

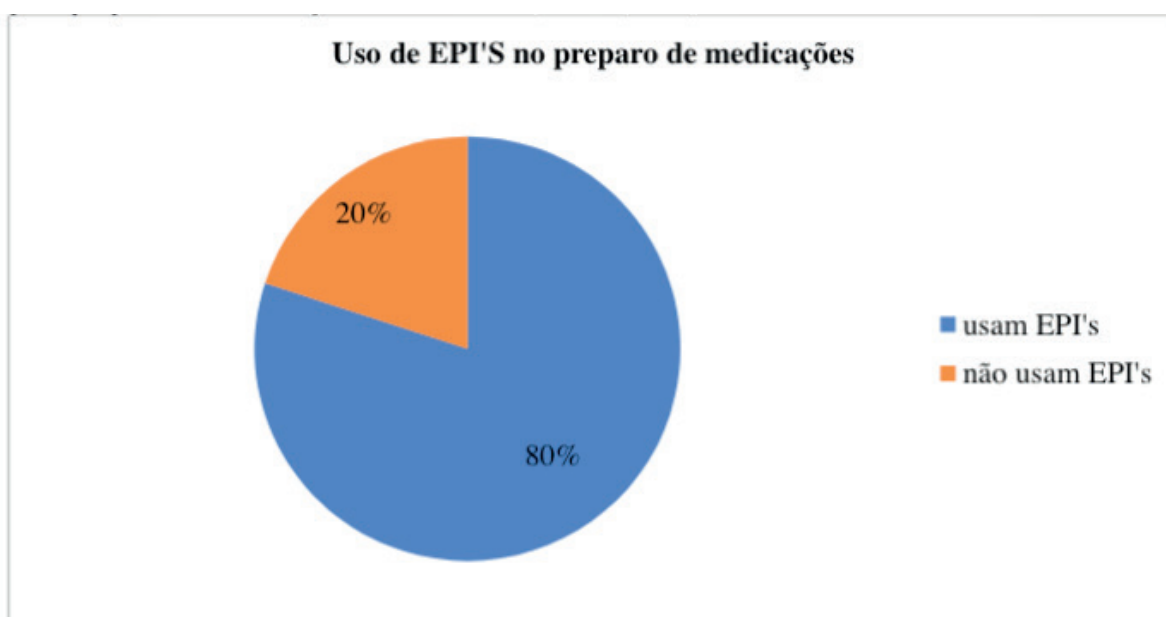


Gráfico 1. Distribuição de frequências dos participantes da pesquisa que fazem uso de EPI's para prepararem medicação. Caxias – MA, 2018 (n=10).

Fonte: Pesquisa direta, 2018.

4 | DISCUSSÃO

Com base nos resultados desse estudo pode-se observar que os profissionais de enfermagem fazem em sua maioria bom uso dos equipamentos proteção individual (EPI's) e das técnicas de lavagem das mãos. Tal dados também foi evidenciado no estudo de Borges (2014) sobre segurança e medicina do trabalho, o autor relata que os profissionais de saúde, dentre eles a equipe de enfermagem entende a importância do uso de equipamentos proteção individual tanto para benefício próprio como para os pacientes em geral.

Ainda acerca dessa temática, Sousa et al. (2015) abordaram que existe uma alta propagação do uso de equipamentos proteção individual entre enfermeiros

e técnicos de enfermagem devido as normas dos setores que eles trabalham, e também por esses profissionais por serem da área da saúde entendem a importância dos EPI's para a saúde do trabalhador.

De acordo com as concepções de Oliveira et al. (2013) os profissionais de saúde no geral têm consciência de que os equipamentos proteção individual são obrigatórios e tão importantes para o exercício da atividade quanto o saber sobre os procedimentos básicos, uma vez que estes são informados sobre os riscos de contaminação desde sua formação acadêmica.

Sobre tal vertente, Vendrame et al. (2013) esboçaram que nas instituições de ensino técnico ou superior sempre é frisado aos alunos sobre os riscos do não uso de equipamentos proteção individual, bem como a especificação da importância do tamanho adequado desses equipamentos para evitar contaminações como por exemplo, luvas de tamanho inadequados podem resultar em rasgos durante seu uso e comprometer a assepsia do procedimento, além de expor o profissional de saúde a uma possível contaminação.

Simão (2011) relatou ainda que os equipamentos de proteção individual, sendo estes descartáveis ou não, deverão sempre estar à disposição da equipe de saúde, em número suficiente de forma que seja garantido o imediato fornecimento ou reposição. Todavia durante a observação no cenário de estudo da presente pesquisa foi verificado a falta ou um número insuficiente de EPI's para a equipe de enfermagem.

Segundo Mauro (2010) além de estarem sempre disponíveis aos profissionais, os EPI's devem ser avaliados diariamente quanto ao estado de conservação e segurança, e sempre estar armazenados em locais de fácil acesso e em quantidade suficiente para imediata substituição, conforme as exigências do procedimento ou em caso de contaminação ou danos.

Chagas et al. (2013) atentaram para além do uso de EPI's nos setores hospitalares, destacando ainda a elaborados manuais de procedimentos relativos à limpeza, descontaminação e desinfecção de todas as áreas hospitalares, incluindo superfícies, instalações, equipamentos, mobiliário e vestimentas, de modo a garantir a segurança dos profissionais e dos pacientes.

Arrué et al. (2013) escrevem ainda que uso de equipamentos de proteção individual é mais que obrigatório para os profissionais de enfermagem, uma vez que eles são responsáveis por minimizar danos no ambiente e oferecendo as melhores condições para o exercício da atividade profissional.

Sobre a higienização das mãos foi observado nos resultados desse estudo que todos os profissionais o realizavam, tanto antes como após os procedimentos e o contato com os pacientes. Sobre tal fato Ribeiro et al. (2016) a higienização correta das mãos, antes e após os procedimentos ou contato com paciente previne os

profissionais de saúde dos riscos biológicos, e infecções relacionadas à assistência.

Ferreira e Nascimento (2017) esboçaram que durante a prestação do cuidado, as mãos dos profissionais da saúde são contaminadas por agentes patógenos, constituindo-se no principal mecanismo de transmissão de microrganismos de um local para outro, de um paciente para outro ou de um local contaminado para os pacientes, assim é necessário utilizar a técnica correta de lavagem das mãos para evitar o adoecimento relacionado ao ambiente de trabalho.

Nesse contexto Raimondi et al. (2017) explicam que a adesão ao procedimento de higienização das mãos de forma rotineira é constantemente associada a práticas seguras do cuidado à saúde, em especial em setores de alta complexidade. Assim, as instituições de saúde devem estabelecer estratégias voltadas à maior adesão do profissional a prática de higienização das mãos, como aumentar os locais de higienização das mãos que, de acordo com o preconizado pela Anvisa.

Sousa et al. (2015) escrevem que a lavagem das mãos pode ser realizada por quatro tipos de técnicas, sendo elas lavagem com uso do álcool gel (concentração de 60 a 80%), lavagem simples com água e sabão, lavagem com antisséptico e lavagem cirúrgica. Sendo que a antissepsia cirúrgica ou degermação das mãos é realizada sempre antes de procedimentos cirúrgicos ou de procedimentos invasivos, por ser o método mais eficaz de combate aos microorganismos.

Quanto ao uso de equipamentos de proteção individual para preparação de medicação, foi evidenciado nesse estudo que 20% dos profissionais não utilizaram EPI's. Conforme o estudo de Oliveira, Moreira e Santiago (2014) o uso de EPI's no preparo de medicações são fundamentais para a biossegurança do profissional de saúde, além disso, os usos desses materiais de proteção auxiliam no controle de infecção hospitalar.

Porto e Marziale (2016) discorreram ainda que o uso de equipamentos de proteção individual, tais como luvas de procedimentos, máscaras cirúrgicas, aventais e óculos de proteção protegem os profissionais de saúde de alergias aos componentes de determinados fármacos.

Para Sousa et al. (2015) o mal manuseio de medicamentos, sem uso de proteção individual pode acarretar ainda prejuízos a farmacodinâmica do fármaco, uma vez que pode haver contaminação desse medicamento por agentes biológicos como bactérias ou outros produtos químicos que podem estar presentes nas mãos dos profissionais de saúde que o manuseiam.

Borges (2014) enfatiza ainda que durante a administração de medicamentos, por vias intramuscular ou endovenosa, o profissional de saúde que estiver sem luvas de procedimentos e os demais EPI's necessário podem se contaminar com o sangue do paciente, assim é fundamental que os profissionais por mais experientes que sejam nunca se descuidem da sua própria proteção.

Sobre tal temática, Mauro (2010) escreve que apesar dos materiais de proteção individual não protegerem os profissionais de objetos perfuro cortantes, ainda sim seu uso é de extrema importância para conter contaminações e diminuir o risco ocupacional de infecções relacionadas a agentes biológicos.

5 | CONCLUSÃO

Através desse estudo observacional pode-se constatar que os profissionais de saúde participantes do estudo em sua maioria usavam corretamente os equipamentos de proteção individuais, tais como máscaras cirúrgicas, luvas de procedimento e luvas estéreis, toucas e outros, exceto alguns funcionários que por acreditarem na sua prática e tempo de serviço acabavam não fazendo uso de EPI's para prepararem medicação e não usavam aventais. Nesse estudo foi possível constatar ainda a importância dos equipamentos para a prevenção de agravos tanto para a saúde dos profissionais que trabalhavam no hospital, quanto para os pacientes.

Esse estudo teve como limitação a recusa de alguns profissionais em serem observados no seu cotidiano de trabalho, todavia ele possui grande importância para a área da saúde, uma vez que tem a pretensão de alertar os profissionais de saúde a fazerem o uso correto de equipamentos de proteção individual para diminuir as taxas de infecções ligadas ao trabalho, e de afastamento do trabalho devido ao comprometimento da saúde do servidor.

REFERÊNCIAS

Arrué, AM, et al (2013). Demanda de um pronto-socorro pediátrico: caracterização dos atendimentos de enfermagem. *Rev. enferm. UFPE on-line*, 7 (4), 1090-1097.

Borges, NM (2014). *Segurança e Medicina do Trabalho: Manuais de Legislação*. São Paulo: Atlas.

Brasil. Ministério da Previdência Social. **Anuário estatístico da Previdência Social 2000**: seção I – benefícios: auxílios. Brasília, DF: Ministério da Previdência Social, 2014. Disponível em: <http://www.previdenciasocial.gov.br/conteudoDinamico.php?id=1145> Acesso em: 11 abril. 2018.

Chagas, MCS, et al (2013). Risco ocupacional na emergência: uso de equipamentos de proteção individual (EPI) por profissionais de enfermagem. *Rev. enferm. UFPE on-line*, 7 (2), 337-344.

Ferreira, RG; Nascimento, JL (2017). Interface educação continuada/enfermagem do trabalho: otimizando a usabilidade dos EPI's em clínica médica. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, 7(20), 105-114.

Mauro, LF (2010). Biossegurança para agentes biológicos e uso de EPI's. *Rev. bras. Enferm.* 3 (15), 199-205.

Oliveira, DC; Moreira, TMM; Santiago, JCS (2014). Ações de cuidado de enfermagem à saúde do trabalhador: revisão integrativa. *Rev enferm UFPE on-line*, 8 (4), 1072-80.

- Oliveira, QB, et al (2013). Acidentes de trabalho na equipe de enfermagem: uma revisão de literatura. *Rev. enferm. contemp.*, 2 (1), 32-52.
- Porto, JS; Marziale, MHP (2016). Motivos e consequências da baixa adesão às precauções padrão pela equipe de enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 37 (2), 1-15.
- Raimondi, DC, et al (2017). Higienização das mãos: adesão da equipe de enfermagem de unidades de terapia intensiva pediátricas. *Rev Cuid.* 3(5), 1839-48.
- Ribeiro, IP, et al (2016). Riscos ocupacionais da equipe de enfermagem na hemodiálise. *Revista Interdisciplinar*, 9 (1), 143-152.
- Silva, LA, et al (2016). Enfermagem do trabalho e ergonomia: prevenção de agravos à saúde. *Revista enfermagem.* 19 (2), 317-323.
- Simão, LL (2011). Cargas e desgastes de trabalho vivenciados entre trabalhadores de saúde em um hospital de ensino. *Rev. gaúcha enferm.* 34 (1), 64-70.
- Sousa, TL, et al (2015). Uso de equipamentos de proteção individual pela equipe de enfermagem de um hospital do município de Coronel Fabriciano. *Rev. Enfermagem Integrada.* 1 (1), 99-111.
- Vendrame, JL (2013). Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. *Rev Bras Enfer.* 4 (6), 123-35.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Anormalidades congênitas 40
Atenção primária de saúde 24
Avaliação da assistência à saúde 24

C

Câncer relacionado ao trabalho 114, 116, 121, 122, 123, 124, 126, 132, 133
Criança 18, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36, 37, 39, 41, 43, 44, 46, 48, 50, 66, 67, 68, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 104, 115
Criança e adolescente com deficiência 24

D

Descarte 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113
Disbiose intestinal 11, 12, 13, 15, 16
Doenças parasitárias 78, 89

E

Enfermagem 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 36, 37, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 111, 112, 113, 139, 140
Epidemiologia 18, 19, 37, 90, 114, 119, 131
Equipamentos de proteção individual 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10
Exposição ocupacional 114, 118, 131

F

Fisioterapia 18, 19, 20, 21, 69, 140

H

Hérnias diafragmáticas congênitas 40

I

Idoso 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100
Inflamação 11, 13, 15
Intestino 11, 12, 14, 40, 41, 42, 61, 67, 69, 78, 79, 88

L

Lesão por pressão 92, 93, 94, 100

N

Nexo epidemiológico 114, 128, 129, 130, 131

O

Obesidade 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19

P

Perfurocortantes 3, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111

Prevalência 12, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 44, 77, 79, 83, 84, 86, 87, 90, 91, 96, 100, 119

Prevenção de doenças 110

Prognóstico 22, 39, 40, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 57, 63, 65, 66, 68, 69, 74

R

Recém-nascido 39, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 54, 70

Resíduos de medicamentos 102, 104, 105, 106

S

Saúde do trabalhador 1, 2, 3, 7, 9, 113

Sexo 14, 18, 21, 42, 45, 53, 56, 77, 81, 82, 83, 86, 87

U

Unidade de terapia intensiva 92, 94, 100

V

Vigilância 70, 94, 106, 111, 114, 123, 124, 125, 129, 131, 132, 133

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-843-4



9 788572 478434